



INTERNATIONAL TEST COMMISSION

Diretrizes para tradução e adaptação de testes¹

15th July, 2005, Version 1.0

Final Version

Document reference: ITC-G-TA-20140617

The contents of this document are copyrighted by the **International Test Commission (ITC)** © 2013. All rights reserved. Requests relating to the use, adaptation or translation of this document or any of its contents should be addressed to the Secretary-General: Secretary@InTestCom.org.

¹ Translation completed by Juliana Pacico, who was ITC sponsored scholar in 2014-15, and approved by the Brazilian Institute of Psychological Assessment (IBAP) 23 May 2017

Introdução

As orientações e sugestões para a aplicação destas diretrizes podem ser encontradas em Hambleton, Merenda, e Spielberger (2005), Muniz e Hambleton (1997), van de Vijver e Hambleton (1996), e van de Vijver e Tanzer (1997). A melhor referência para citar as orientações é: Hambleton, Merenda, e Spielberger (2005, capítulo 1 Essas diretrizes tornaram-se um quadro de referências para muitos psicólogos que trabalham na área de tradução e adaptação de testes, de modo mais geral, a adoção dessas orientações é esperada nos próximos anos à medida que elas vão sendo mais amplamente disseminadas e os padrões para tradução e adaptação de testes vão sendo elevados. De um ponto de vista prático, dois contextos principais podem ser distinguidos por aplicação das orientações ITC: (1) a tradução / adaptação de testes existentes e instrumentos, e (2) o desenvolvimento de novos testes e instrumentos para uso internacional. O primeiro contexto refere-se à situação em que testes e instrumentos que foram originalmente desenvolvidas em uma linguagem particular para uso em algum contexto nacional devem ser tornados adequados para uso em uma ou mais línguas e / ou contextos nacionais. Muitas vezes em tais casos, o objectivo do processo de tradução / adaptação é produzir um teste ou instrumento com qualidades psicométricas comparáveis ao original. Mesmo para testes não-verbais, as adaptações são necessárias não só para os materiais verbais de acompanhamento para administração e interpretação, mas também para os materiais gráficos no teste, adequados para evitar vieses culturais. O crescente reconhecimento do multiculturalismo promoveu a conscientização sobre a necessidade de prever várias versões linguísticas de testes e instrumentos destinados ao uso dentro de um único contexto nacional.

O segundo contexto refere-se ao desenvolvimento de testes e instrumentos que desde a sua concepção são destinados à comparações internacionais. A vantagem aqui é que as versões para o uso em diferentes idiomas e/ou diferentes contextos nacionais podem ser desenvolvidas simultaneamente (em paralelo), por exemplo, não há necessidade de manter um conjunto pre-existente de qualidades psicométricas. O problema aqui está muitas vezes no tamanho da operação: o grande número de versões que precisam ser desenvolvidas e as muitas pessoas envolvidas no processo de desenvolvimento.

Resumo

Em 1992 a Comissão Internacional de Testes -ITC (International Test Commission) começou um projeto para preparar diretrizes para os procedimentos de tradução e adaptação de instrumentos psicológicos e estabelecer equivalência de escores entre diferentes grupos culturais e idiomas. Algumas organizações auxiliaram a ITC na elaboração dessas diretrizes: European Association of Psychological Assessment, European Test Publishers Group, International Association for Cross-Cultural Psychology, International Association of Applied Psychology, International Association for the Evaluation of Educational Achievement, International Language Testing Association and International Union of Psychological Science. Um comitê composto por 12 representantes dessas organizações trabalhou por vários anos para preparar o conjunto de 22 diretrizes, que foram posteriormente testadas na prática (veja, por exemplo Hambleton, 2001; Hambleton, Merenda, & Spielberger, 2005; Hambleton, Yu, & Slater, 1999; Tanzer & Sim, 1999). Mais tarde, esse conjunto de diretrizes foram aprovados pela ITC para serem distribuídas para associações nacionais de psicologia, editoras de testes e pesquisadores. Elas foram organizadas em quatro categorias, conforme pode-se verificar abaixo.

DIRETRIZES

Contexto

C.1 Efeitos de diferenças culturais que não são relevantes ou importantes para a proposta principal do estudo devem ser minimizados o quanto for possível.

C.2 A sobreposição entre a definição do construto medido pelo teste e o conteúdo de cada item em versões adaptadas deve ser avaliada. Ela deve ser suficiente para garantir que o construto está sendo avaliado pelos itens, para os usos aos quais o teste se destina.

Desenvolvimento e adaptação do teste

D.1 desenvolvedores do teste e editores devem assegurar-se de que durante o processo de adaptação as diferenças linguísticas e culturais existentes entre as populações para as quais a versão adaptada do teste se destina foram plenamente consideradas.

D.2 Desenvolvedores de testes/ editores devem fornecer evidências de que a linguagem utilizada nas instruções de aplicação, nas instruções de como levantar os escores e nos próprios itens, bem como a linguagem utilizada no manual do teste é apropriada para a população a que se destina o teste do ponto de vista cultural e linguístico.

D.3 Os desenvolvedores de teste / editores devem fornecer provas de que a escolha do teste, técnicas, formatos de item, convenções dos testes e procedimentos são familiares a todos os participantes a que se destina.

D.4 Os desenvolvedores de teste / editores devem fornecer provas de que o conteúdo dos itens e dos materiais de estímulo são familiares a todos aqueles aos quais o teste se destina.

D.5 Os desenvolvedores de testes/ editores devem implementar elementos de julgamento sistemático, linguístico e psicológico, para melhorar a precisão dos procedimentos de adaptação e compilar evidências sobre a equivalência de linguagem em todas as versões.

D.6 Os desenvolvedores de testes/ editores devem assegurar que o design da coleta de dados permita o uso de técnicas estatísticas adequadas para estabelecer a equivalência entre as versões de diferentes linguagens do instrumento.

D.7 Os desenvolvedores de teste / editores devem aplicar técnicas estatísticas adequadas para (1) estabelecer a equivalência das diferentes versões do teste ou instrumento, e (2) identificar componentes problemáticos ou aspectos do teste (ou instrumento) que podem ser inadequados para uma ou mais das populações pretendidas.

D.8 Os desenvolvedores de teste / editores devem fornecer informações sobre a avaliação da validade em todas as populações-alvo para quem as versões adaptadas se destinam.

D.9 Os desenvolvedores de teste / editores devem fornecer evidência estatística da equivalência de perguntas para todas as populações que se destina.

D.10 Questões não-equivalentes entre as versões destinadas a diferentes populações não devem ser utilizadas na construção de uma escala comum ou para comparar estas populações. No entanto, elas podem ser úteis para incrementar a validade de conteúdo relacionada aos escores para cada população separadamente.

Administração

A.1 Desenvolvedores de testes e aqueles que os administram aos participantes devem tentar antecipar os tipos de problemas que podem ser esperados e tomar as medidas adequadas para resolver esses problemas através da preparação de materiais e instruções adequadas.

A.2 As pessoas que aplicam os testes devem ser sensíveis a um número de fatores relacionados com os materiais de estímulo, procedimentos de administração e modos de resposta que podem interferir na validade das conclusões inferidas a partir da pontuação.

A.3 Os aspectos do ambiente que influenciam a administração/aplicação de um teste ou instrumento deve ser mantida o mais semelhante possível entre as populações de interesse.

A.4 As instruções de aplicação devem estar na linguagem original (em que o teste foi criado) e na linguagem para o qual o teste foi adaptado, para minimizar a influencia de fontes indesejáveis de variação entre as populações.

A.5 O manual de teste deve especificar todos os aspectos da aplicação/administração que requerem cuidado (atenção) em um novo contexto cultural.

A.6 A pessoa que administra o teste aos participantes deve ser discreta e a interação entre ela e os testandos deve ser minimizada. Deve-se seguir as regras explícitas descritas no manual durante a aplicação.

Interpretação dos escores e documentação

I.1 Quando um teste ou instrumento é adaptado para uso em outra população, uma documentação com as alterações deve ser fornecida, juntamente com provas da equivalência.

I.2 Diferenças entre amostras de populações para as quais o teste ou instrumento foi administrado não devem ser tomadas literalmente (como valores absolutos). O pesquisador tem a responsabilidade de fundamentar as diferenças com outras evidências empíricas.

I.3 Comparações entre populações podem ser feitas apenas para o nível de invariância que foi estabelecido para a escala nos escores reportados.

I.4 o desenvolvedor do teste deve providenciar informação específica sobre os meios através dos quais os contextos ecológicos e sócio culturais podem afetar a performance da população e deve sugerir procedimentos para que seus efeitos sejam considerados na interpretação dos resultados.

Referencias

- Hambleton, R. K. (2001). The next generation of the ITC test translation and adaptation guidelines. *European Journal of Psychological Assessment*, 17(3), 164-172.
- Hambleton, R. K., Merenda, P., & Spielberger, C. (Eds.). (2005). *Adapting educational and psychological tests for cross-cultural assessment*. Hillsdale, NJ: Lawrence S. Erlbaum Publishers.
- Hambleton, R. K., Yu, J., & Slater, S. C. (1999). Field-test of the ITC Guidelines for Adapting Psychological Tests. *European Journal of Psychological Assessment*, 15, 270-276.
- Muniz, J., & Hambleton, R. K. (1997). Directions for the translation and adaptation of tests. *Papeles del Psicologo*, August, 63-70.
- Tanzer, N. K., & Sim, C. O. E. (1999). Adapting instruments for use in multiple languages and cultures: A review of the ITC guidelines for test adaptations. *European Journal of Psychological Assessment*, 15, 258-269.
- van de Vijver, F. J. R., & Hambleton, R. K. (1996). Translating tests: Some practical guidelines. *European Psychologist*, 1, 89-99.
- van de Vijver, F. J. R., & Tanzer, N. K. (1997). Bias and equivalence in cross-cultural assessment: An overview. *European Review of Applied Psychology*, 47(4), 263-279.